

# LA EDUCACIÓN DE PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS (EPJA) EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE DURANTE LA PANDEMIA POR LA COVID-19<sup>1</sup>

GIPE – CEAAL -2020

¿Qué se está haciendo?

¿Qué pueden hacer las y los educadores?

- 1. A importância e as limitações do relatório:** importância de saber o que os países da Região estavam e não estava fazendo no campo da EPJA – então relatório representa uma fotografia da situação tirada em maio deste ano. As limitações: devido ao tempo não foi possível fazer um estudo mais sistemático e profundo. Muito do que se relata está no reino das intenções – o que se pretende fazer. Onde se relata ações, ainda não há avaliações.
- 2. Relatório parcial baseado em reportes de oito países:** Argentina, Brasil, Chile, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Peru, República Dominicana.
- 3. Terceiro ponto:** necessidade de levar em consideração o processo de **desinvestimento** na EJA em muitos países da região. O estado da EPJA antes do início da COVID-19. O Brasil, El Salvador e Guatemala se referem especificamente a essa questão.
- 4. Quarto ponto: conectividade** - acesso à internet na região. Reflete a desigualdade de renda em todos os países e a desigualdade entre cidade e campo. Acesso à tecnologia é um privilégio de classe social e não um direito garantido
- 5. Quinto ponto: Avaliação** – os relatos não permitem fazer avaliações da efetividade das estratégias adotadas para a EPJA durante a pandemia que ainda estão em andamento e provavelmente vão até o final do ano.
- 6. Sexto ponto: os sujeitos da EJA** – os pobres e adultos, e, na sua grande maioria, trabalhadores informais que só ganham quando trabalham. Não tem renda garantida. A ideia do isolamento social é utopia nesses casos.
- 7. Sétimo ponto: confusões conceituais** sobre o que é Educação a Distância e o que é educação remota. Discussões necessárias mas não é o lugar de fazer esse debate agora.

---

<sup>1</sup> Este documento es producto de un trabajo colaborativo entre distintas/os integrantes del Grupo de Incidencia en Políticas Educativas (GIPE), que forma parte del Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe (CEAAL). <http://ceaal.org/v3/>

**Talvez precisamos perguntar não o que se está fazendo mas o que se queria fazer? Apontar quais foram as estratégias adotadas, qual o papel do educador e quais as outras medidas adotadas?**

- A. **Entre suspender e continuar:** somente dois países relataram uma política de continuidade – Nicarágua e República Dominicana (mas em condições muito diferentes da Nicarágua). Todos os outros países suspenderam atividades presenciais.
- B. **Estratégias usadas:** em geral, os países tentaram conjugar várias estratégias: o uso de plataformas comerciais (Google Classroom, Zoom), ou próprias, o uso de canais abertos de televisão, o uso de rádio (transmissão pelo Rádio Nacional em Peru, para a EBA), o uso de aplicativos digitais como Whatsapp e o uso de material impresso. O país que mais se destaca nesse quesito é a República Dominicana que já estava investindo num projeto que se chama República Digital.
- C. **Papel dos educadores:** a grande maioria dos educadores não têm formação no uso das TICs. Assim, ou tiveram que aprender rapidamente ou improvisar ou fazer uso de formas tradicionais – preparação de material didático impresso. Há casos, não relatados no reporte mas em outras fontes, de educadores criando grupos de Whatsapp com seus alunos e passando tarefas para os alunos desenvolverem em casa. Inclusive passando horas no preparo de material e nos contatos com os alunos. A dimensão sócio-emocional de tentar convencer os alunos a não desistir frente às dificuldades.
- D. **Apoio alimentar:** para muitos alunos da EPJA e escola também constitui uma fonte de alimentação. Assim, há referências nos relatos da Argentina, Brasil, Chile e Guatemala a uma preocupação de tentar manter uma distribuição de alimentos para os alunos.

**Considerações finais:** lições que podemos aprender desse período emergencial

- Replanteamiento de las capacidades que son precisas en la EPJA en un tiempo de transición social, sanitaria y climática, que obliga a mirar con atención las nuevas bases curriculares de la EPJA (aún en proceso de aprobación). Qual é a missão e sentido da EJA que precisamos e queremos (Chile)?
- Desarrollar políticas de democratización de la conectividad (e de eletrificação) como una forma de democratización de nuestros países, especialmente para zonas urbano marginales, rurales, amazónicas, afrodescendientes.
- Exigir el financiamiento de la EPJA en momentos que esta decrece en el sector educación, porque sin recursos no será posible enfrentar la profundidad de la crisis de esta modalidad.

Timothy D. Ireland  
João Pessoa, 09/07/2020.